



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO
CAMPUS III – GUARABIRA
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

ALESSANDRA SOARES JUSTINO

**A LITERATURA COMO RECURSO DIDÁTICO PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA
NA ESCOLA BÁSICA A PARTIR DA OBRA *VIDAS SECAS*, DE GRACILIANO
RAMOS**

**GUARABIRA – PB
2024**

ALESSANDRA SOARES JUSTINO

**A LITERATURA COMO RECURSO DIDÁTICO PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA
NA ESCOLA BÁSICA A PARTIR DA OBRA *VIDAS SECAS*, DE GRACILIANO
RAMOS**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo Científico) apresentado a Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba-Campus III.

Área de concentração: Geografia, Educação e Cidadania.

Orientadora: Prof. Dr. Regina Celly Nogueira da Silva.

**GUARABIRA – PB
2024**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

J96l Justino, Alessandra Soares.

A literatura como recurso didático para o ensino de geografia na escola básica a partir da obra Vidas Secas, de Graciliano Ramos [manuscrito] :

/ Alessandra Soares Justino. - 2024.

38 p. : il. colorido.

Digitado. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2024. *Orientação : Profa. Dra. Regina Celly Nogueira da Silva, Coordenação do Curso de Geografia - CH.

1. Ensino de geografia. 2. Recursos didáticos. 3. Literatura.
I. Título

21. ed. CDD 372.891

ALESSANDRA SOARES JUSTINO

**A LITERATURA COMO RECURSO DIDÁTICO PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA
NA ESCOLA BÁSICA A PARTIR DA OBRA VIDAS SECAS, DE GRACILIANO
RAMOS**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado à Coordenação do Curso de
Licenciatura Plena em Geografia pela
Universidade Estadual da Paraíba-
Campus III como requisito à obtenção do
título de graduada em Geografia.

Área de concentração: Geografia,
Educação e Cidadania.

Orientadora: Prof. Dr. Regina Celly
Nogueira da Silva.

Aprovada em:

13 / 09 / 2024

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Regina Celly Nogueira da Silva (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Iane Elizabeth da Costa (1ª examinadora)
(externa)



Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto (2º examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

Escrever finalmente esses agradecimentos significa que consegui chegar ao final desse grande acontecimento que foi a universidade. Cheguei a UEPB sem saber muito bem o que esperar, mas me surpreendeu em todos os aspectos. Quero agradecer primeiramente a Deus que fez com que tudo isso fosse possível, minha família e amigos me deram muita força para encarar esse novo desafio e a eles serei eternamente grata. Foram 4 anos e meio de muito aprendizado e aventuras vividas que guardarei para sempre em minhas memórias.

Quero agradecer de forma especial a minha orientadora a Dra. Regina Celly que fez com que esse trabalho se tornasse realidade, cheguei do nada pedindo que a senhora me orientasse e a senhora me aceitou sem pensar duas vezes. Também quero agradecer a professora lane Elizabeth que sempre esteve disposta a me ajudar, muito obrigada por tudo.

Ao longo do curso vivi momentos muito legres com pessoas incríveis que conheci ao longo desses anos, momentos que ficaram para sempre em minha memória, as aulas de campo, os finais de aula apressados pra ninguém perder o ônibus, a correria para entregar atividades no prazo e os seminários que odiávamos, mas que nos divertíamos nas reuniões para preparar, todos esses momentos serão para sempre lembrados com carinho.

Ao chegar à universidade tive a honra de fazer amigos incríveis desde o primeiro dia, entre eles quero agradecer de forma especial a Mateus, você foi um verdadeiro presente. É impossível imaginar como seriam esses anos sem você, obrigada por deixar tudo mais fácil, vou sentir falta de todos os momentos que passamos juntos. Obrigada por tudo.

DEDICO esse trabalho a meu pai, o senhor Severino Ramalho, que sempre me incentivou a não desistir e fez o possível para que eu chegasse até aqui. Ao senhor, meu mais sincero obrigada, pois sempre acreditou em mim, até mesmo quando eu mesma não acreditava.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 – Capa do livro <i>Vidas Secas</i>	21
Figura 02 – Contracapa do livro <i>Vidas Secas</i>	21
Figura 03 – Imagem do sertão nordestino	22
Figura 04 – Imagem do semiárido do sertão nordestino	29
Figura 05 – Capa do filme <i>Vidas Secas</i>	33
Figura 06 – Cena do filme <i>Vidas Secas</i>	33

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA ENQUANTO RECURSO DIDÁTICO	15
2.1 Literatura e Geografia	15
3 O LIVRO “VIDAS SECAS” ENQUANTO RECURSO DIDÁTICO EM SALA DE AULA	21
3.1 Relação da Geografia com o livro “Vidas Secas”	29
3.2 Como trabalhar a literatura em sala de aula	32
3.3 Dificuldades no uso do recurso didático	35
4 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
REFERÊNCIAS	38

A LITERATURA COMO RECURSO DIDÁTICO PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA NA ESCOLA BÁSICA A PARTIR DA OBRA *VIDAS SECAS*, DE GRACILIANO RAMOS

THE LITERATURE AS DIDACTIC FOR TEACHING OF GEOGRAPHY ON BASIC SCHOOL BY MEANS OF BOOK “*VIDAS SECAS*”, DE GRACILIANO RAMOS

Alessandra Soares Justino*

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo apresentar a literatura recurso didático para ensino de Geografia na escola básica. A Geografia é uma ciência extremamente rica e possui grandes possibilidades de conhecimento para nossos alunos. Desse modo, a literatura pode facilitar o entendimento dos conteúdos e melhorar a relação dos discentes com a disciplina. O objetivo do artigo foi apresentar a literatura enquanto recurso didático na escola básica. Para isso, escolhemos a obra clássica “*Vidas Secas*” do autor Graciliano Ramos. Essa obra da literatura brasileira apresenta as condições de vida no sertão nordestino e a migração de uma família do sertão para o espaço urbano. Nesse sentido, vários conceitos podem ser trabalhados em sala de aula com os alunos como: o clima do sertão nordestino, a vegetação, as condições de vida da população, o conceito de migração, as desigualdades sociais, a paisagem, o lugar, e muitos outros aspectos que contribuem para o enriquecimento da discussão em sala de aula. Para a realização da pesquisa realizamos a leitura da obra e a análise dos aspectos geográficos que podem ser utilizados em sala de aula. No artigo apresentamos também alguns exemplos de atividades que podem ser realizados em sala de aula com os alunos da escola básica. Como resultado, observamos que a literatura é um rico recurso didático para ser utilizado em sala de aula, além de contribuir efetivamente com a cultura dos nossos alunos.

Palavras-chaves: Geografia; literatura; ensino.

ABSTRACT

This article aims to present teaching resource literature for teaching Geography in basic schools. Geography is an extremely rich science and has great possibilities of knowledge for our students. In this way, literature can facilitate the understanding of content and improve students' relationship with the subject. The objective of the article was to present literature as a teaching resource in basic schools. For this we chose the classic work “*Vidas Secas*” by the author Graciliano Ramos. This work of Brazilian literature presents the living conditions in the northeastern backlands and the migration of a family from the backlands to the urban space. In this sense, several concepts can be worked on in the classroom with students, such as: the climate of the northeastern hinterland, the vegetation, the living conditions of the population, the concept of migration, social inequalities, the landscape, the place, and many other aspects that contribute to enriching classroom discussion. To carry

*Graduanda em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: alessandra.justino@aluno.uepb.edu.br

out the research, we read the work and analyzed the geographical aspects that can be used in the classroom. In the article we also present some examples of activities that can be carried out in the classroom with basic school students. As a result, we observed that literature is a rich teaching resource to be used in the classroom, in addition to effectively contributing to the culture of our students.

Keywords: Geography; literature; teaching.

1 INTRODUÇÃO

O uso da literatura como meio de melhorar o ensino da Geografia vem auxiliando o entendimento de alguns termos e conceitos. Nesse contexto, as obras literárias são capazes de dar aos leitores a capacidade de construir e de compreenderem uma realidade distante, através de narrativas que os levam a conhecerem determinados lugares, fictícios ou não-fictícios, a partir do olhar de personagens que foram criados por autores e autoras que criam mundos inteiros em suas obras. Desse modo, a literatura pode contribuir para se chegar ao resultado esperado em sala de aula.

Desde a inclusão do ensino da Geografia nas escolas, foram utilizadas diversas maneiras para refinar sua compreensão, visto que se trata de uma disciplina complexa e com muitas ramificações que deve ser ensinada com atenção e responsabilidade. Desse modo, o recurso didático escolhido deverá ser capaz de apresentar o conteúdo aos alunos e alunas de uma maneira eficaz e simples. Tornar o ensino de Geografia mais dinâmico e menos tradicional não significa que o livro didático será esquecido ou perderá sua importância. O livro didático é um recurso indispensável em sala. No entanto, isso não significa que seu conteúdo não possa ser adaptado para uma forma de ensino mais dinâmica.

Por conseguinte, os conceitos geográficos de paisagem, território, espaço e lugar podem ser aplicados a diferentes propostas e estudos, recebendo abordagens diferenciadas, uma vez que possuem várias interpretações. Nesse ângulo, os conceitos na Geografia podem ser apresentados de formas diferentes e inovadoras, considerando-se que sua imensa área de atuação permite diferentes abordagens para um conjunto de ideias gestadas dentro da literatura.

Assim, seu uso não facilita apenas o entendimento da literatura, como também facilita a compreensão dos conceitos na Geografia. Nessa ótica, usar um recurso com tantas obras diferentes, torna seu uso ainda mais diversos, tendo em vista que há milhões de livros com temas diferentes que podem ser trabalhados e combinados com a Geografia e levados para a sala de aula.

Em virtude disso, Graciliano Ramos (1892-1953) foi um dos maiores escritores brasileiros. Seus romances tratam de problemas sociais do Nordeste brasileiro, apresentando uma visão crítica das relações humanas, que as tornam de interesse universal. Além disso, seus livros foram traduzidos para vários países,

entre os quais, destacam-se *Vidas Secas* (1938), *São Bernardo* (1934) e *Memórias do Cárcere* (1953) foram levados para o cinema. Desse conjunto, o filme homônimo “*Vidas Secas*” recebeu o Prêmio da Fundação William Faulkner, dos Estados Unidos.

De forma concisa, Graciliano Ramos nasceu na cidade de Quebrângulo, Alagoas, no dia 27 de outubro de 1892. Filho de Sebastião Ramos de Oliveira e Maria Amélia Ferro Ramos, era o primogênito de quinze filhos de uma família de classe média do Sertão nordestino. Passou parte de sua infância na cidade de Buíque, em Pernambuco, e outra parte em Viçosa, Alagoas, onde estudou no internato da cidade.

Em 1905, mudou-se para Maceió, onde fez seus estudos secundários no Colégio Interno Quinze de Março, quando desenvolveu maior interesse pela língua e pela literatura. Em 1910, residiu em Palmeira dos Índios, Alagoas, onde seu pai abriu um pequeno comércio. Em 1914 foi para o Rio de Janeiro, quando trabalhou como revisor dos jornais: *Correio da Manhã*, *A Tarde* e *O Século*. Quando suas duas irmãs faleceram de peste bubônica, em 1915, retornou à cidade de Palmeira dos Índios. Ademais, trabalhou com o pai no comércio e, no ano seguinte, casou-se com Maria Augusta de Barros, com quem teve quatro filhos. Já em 1928, o escritor foi eleito prefeito da cidade de Palmeira dos Índios. Nesse mesmo ano, já viúvo, casou-se com Heloísa de Medeiros com quem teve quatro filhos.

No espectro literário, Graciliano estreou na literatura, em 1933, com o romance *Caetés*. Em 1934, publicou *São Bernardo*, romance narrado em primeira pessoa, uma obra prima da literatura brasileira. Nesse livro, Graciliano apresenta uma notável evolução de técnica e estilo e um significativo aprofundamento na análise psicológica das personagens. Em 1936, publicou *Angústia* (1936). Nesse mesmo ano, ainda no cargo de Diretor da Imprensa Oficial e da Instrução Pública do Estado, o autor foi preso sob a acusação de que era comunista.

Decorrente disso, ficou nove meses na prisão, sendo solto após não encontrarem nenhuma prova. Sobre essa fase dolorosa de sua vida, Graciliano escreveu, posteriormente, *Memórias do Cárcere* (1953). Em 1937, Graciliano mudou-se para o Rio de Janeiro, vindo a morar em um quarto de pensão com a esposa e as filhas menores. Em 1939, foi nomeado Inspetor Federal de Ensino.

Em 1945, ingressou no Partido Comunista, do qual passou a ser militante. Em 1951, foi eleito presidente da Associação Brasileira de Escritores. Em 1952, fez uma

longa viagem pela Europa, visitando Paris, Tchecoslováquia e a antiga União Soviética. Essa experiência foi descrita na obra *Viagem*, publicada em 1954, após sua morte.

O livro *Vidas Secas* (1938) é considerado a obra-prima do artista. A obra foi o resultado da junção de vários capítulos publicados isoladamente como contos: seu único romance em terceira pessoa. Nela, o autor narra a história de uma família de retirantes nordestinos que, atingida pela seca, fora obrigada a perambular pelo sertão em busca de melhores condições de vida. Com isso, a trama narra a tirania da terra cruel atuando sobre o homem. Além disso, Graciliano Ramos escreveu também obras autobiográficas, nas quais reúne acontecimentos e cenas selecionadas pela memória. Nessa linha destacam-se *Infância* (1945) e *Memórias do Cárcere* (1953). No dia 20 de março de 1953, Graciliano Ramos faleceu no Rio de Janeiro. A casa a qual viveu, em Palmeira dos Índios, foi desapropriada, em 1965, pelo governo de Alagoas e transformada no Museu Graciliano Ramos.

Os livros escolhidos para se trabalhar como recurso didático precisam apresentar coerência com o conteúdo abordado em sala. Dessa maneira, o livro será uma forma de introduzir o assunto para as/os discentes. Na Geografia, existem conteúdos que apresentam certas dificuldades para alguns aprendizes, na medida em que isso acaba comprometendo e desmotivando o interesse de alguns pela matéria. Assim, para deixar a apresentação do conteúdo mais simples, o uso da literatura pode auxiliar e aprimorar o interesse dos estudantes, além de trazer prazer estético durante a leitura.

Nesse ângulo, o texto literário, segundo alguns gregos, deveria ter uma função hedonista, isto é, dar prazer. Hoje, no entanto, percebemos que além do prazer, a literatura é também instrumento de comunicação e interação social, por isso serve para transmitir os conhecimentos e a cultura de determinada sociedade. Em virtude disso, o romancista recria a realidade, dando origem a uma realidade ficcional (Lins, 2007).

Ao levar em consideração os livros escolhidos para tal finalidade, é importante percebemos a primazia pelos clássicos, tanto nacionais quanto internacionais. Infelizmente, alguns discentes não apresentam interesse pela leitura desses livros, o que pode invalidar toda a proposta do recurso. Contudo, a literatura clássica deve ser implantada nas aulas mesmo assim, uma vez que muitas lições contidas neles, são difíceis de se encontrarem na maioria das obras atuais. Se for bem utilizado a

compreensão de conteúdos da Geografia, haverá um entendimento mais holístico das obras, vindo a contribuir para a formação do pensamento crítico dos aprendizes.

Concernente a isso, a geografia e a literatura estão presentes em uma mesma dimensão de representação de espaços, caracterizada pela forma como o cenário representado nos livros de escritores nacionais, como é o caso do livro *Vidas Secas*, em que ele representa a história de uma família de retirantes, buscando, através de suas andanças, um lugar para sobreviver dignamente longe da seca (Souza, 2013).

Portanto, a obra clássica escolhida para trabalhar o recurso didático é o livro *Vidas secas* do autor nordestino, Graciliano Ramos, no qual é possível encontrar a triste realidade da vida no sertão nordestino durante a seca, e como as famílias pobres eram obrigadas a deixarem tudo o que tinham em busca de uma vida melhor em outros lugares.

A nossa pesquisa tem como objetivo geral, apresentar a literatura como recurso didático no ensino de Geografia, com o intuito de aprimorar a aprendizagem das alunas/os trazendo uma obra que os aproximem da realidade vivida. Conseqüentemente, esta pesquisa contribuirá com a formação do pensamento crítico, refinando o entendimento dos conceitos geográficos. Ademais, a pesquisa também analisará os conteúdos geográficos que serão relacionados com a obra escolhida, abordando o uso dos conceitos geográficos na obra supracitada, propondo atividades que melhorem a construção dos conhecimentos geográficos a partir das obras utilizadas.

Este trabalho necessitou de um longo período de estudos e buscas por fontes bibliográficas que fossem compatíveis com o tema proposto. Desse modo, foram necessários estudos, a fim de catalogarmos as fontes, prezando por aquelas que mais se relacionassem ao tema deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Ao final da pesquisa, nota-se que a principal forma de fazer com que o recurso trouxesse os resultados esperados foi escolher obras que despertassem o interesse dos discentes. Em vista disso, a Geografia é uma ciência a qual são abordados diversos assuntos. Em todo lugar é possível encontrar Geografia, e isso, por sua vez, facilita a escolha das obras.

O nosso trabalho está estruturado, além da Introdução e das Considerações Finais, em três seções analíticas. Na seção intitulada ***A importância da literatura enquanto recurso didático***, apresentamos a importância da literatura como recurso

didático na escola básica. Assim, é feita a relação sobre Geografia e Literatura, sobre as quais construímos nosso referencial teórico. Além disso, tecemos breves considerações sobre como a literatura pode ajudar no aprofundamento dos conceitos em geografia.

Na seção ***O livro Vidas Secas enquanto recurso didático em sala de aula***, apresentamos o resumo do livro e, brevemente, a biografia do autor. Abordamos ainda a relação da Geografia com o livro supramencionado. Para concluir, exibimos como trabalhar a literatura em sala de aula e, por último, refletimos acerca das dificuldades na implantação do recurso. Na seção intitulada ***Procedimentos metodológicos***, descrevemos, de forma concisa, os métodos introduzidos nesta pesquisa, destacando alguns materiais usados para a coleta e análise. Por fim, temos as referências bibliográficas de todas as fontes citadas no presente trabalho.

2 A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA ENQUANTO RECURSO DIDÁTICO

A Geografia possui um campo de análise muito abrangente. Seu estudo tem a capacidade de interagir com outras ciências e melhorar o entendimento de ambas as áreas. Desse modo, a literatura como meio de melhorar seu entendimento é um fato que vem ganhando cada vez mais espaço. De acordo com os geógrafos Marando e Gratão (2010), essa aproximação exige mais do que identificar elementos “reais” na descrição das paisagens e lugares, ou seja, é imperativo estabelecer um entrelaçamento de saberes que se tecem, também, pelos fios de entendimento da espacialidade e da geograficidade. Portanto, o uso em conjunto da Geografia com a Literatura advém para tornar o entendimento de ambas as ciências mais simples e diretas.

2.1 Literatura e Geografia

As obras literárias trabalhadas em sala podem aproximar os alunos e alunas da sua realidade de uma forma diferente e ainda contribuir para a formação do pensamento crítico dos aprendizes. Em vista disso, por mais que seja lido o mesmo livro, cada um o interpreta de forma única. Sendo assim, seu impacto será diferente na vida do ponto de vista pessoal.

A esse respeito, os conceitos estudados na Geografia são usados na literatura de forma a aproximar o leitor da realidade dos personagens literários.

Nessa ótica, “A literatura, enquanto descrição da relação homem com o meio em que vive, permite ainda que o leitor reconheça sua própria realidade, identificando-se com o personagem” (Cardoso; Saltoris, 2016, p. 6). Dessa maneira, a Literatura tem o poder de levar o leitor a lugares que vão além da imaginação, fazendo com que as experiências de aprendizagens ocorram de forma espontânea, lúdica e eficiente.

Dentro das categorias de análises da Geografia, o estudo do lugar é fundamental para a compreensão da sociedade. De acordo com Mendes, Souza e Pereira (2017), a partir dessa categoria é possível discutir temáticas culturais, sociais, econômicas, políticas, religiosas, dentre outras, tendo em vista que no lugar há uma interação de todas essas questões que ali reverberam. Desse modo, seu uso pode ser empregado para uma real compreensão da sociedade atual e das que nos antecederam.

Diante disso, quando falamos em espaço é necessário lembrar que este é uma das mais importantes categorias para a narrativa. Segundo Reis e Lopes (2011), o espaço estabelece uma ligação funcional com o restante dos conceitos. Para a literatura, a descrição dos espaços – não raro –, é rica em detalhes. Sendo reais ou fictícias, é neles que as histórias ganham vida, à medida que passamos a conhecer as vivências dos personagens.

Essa produção espacial de significados ocorre todos os dias, nas nossas idas e vindas, no trabalho, na sociabilidade, nas relações de várias ordens, isto é, nossa relação cotidiana com o espaço se dá através da construção de significados, ou seja, nós promovemos uma (re) significação (Lopes, 2012. p. 10).

Em relação ao conceito de território, para literatura seu uso é de fundamental importância, visto que nos textos literários, de modo especial nos livros de fantasia, o seu uso é constante nas explicações e no enredo das histórias. Para Belizário, Oliveira e Vilar (2019), discutir obras da literatura mundial enfocando a perspectiva geográfica com delimitação para o conceito de território, é de fundamental importância, uma vez que agrega aos textos acadêmicos, os valores discutidos na literatura mundial em uma sobreposição de tempos, abordados pelos autores clássicos e contemporâneos. Com a ajuda da literatura, explicar e exemplificar esse conceito pode ser mais fácil, contribuindo para o interesse dos discentes.

Por outro lado, a paisagem é outro conceito de extremo interesse para a literatura, sobre a qual a descrição do que está sendo visto nas cenas em

andamento é trazida por ela com inúmeros detalhes, facilitando a imaginação dos acontecimentos. Dessa maneira, a análise e a compreensão da paisagem devem ser levadas em conta quando trabalhada junto à literatura. Assim,

A categoria paisagem para a Geografia, em linhas gerais, esteve muito ligada, e ainda está, aquilo que cognominamos espectro visível. A paisagem é compreendida como uma realidade posta, ou seja, realidade objetiva. Nesse caso, a paisagem é o produto de um imbricamento dinâmico, maleável entre os componentes formadores da paisagem, elementos físico-naturais e sócias (Lopes, 2012, p. 25).

Nas últimas décadas a Geografia vem utilizando diferentes métodos para apresentar os conteúdos aos discentes. Nesse contexto, a literatura tem ganhado cada vez mais destaque como recurso de ensino nas aulas de Geografia.

À custa disso, o uso da literatura no ensino da Geografia é empregado, normalmente, por obras naturalista e realista por terem caráter documental e as que mais se aproximam das realidades históricas. Por conseguinte, “[...] os que marcaram esse período foram Aluizio Azevedo, Machado de Assis e Lima Barreto entres outros” (Alencar; Braz, 2018, p. 7).

Dessa forma, a literatura brasileira possui um grande acervo de livros que podem contribuir com a melhoria do ensino. Ademais, a literatura é um instrumento que pode transformar o intelecto e a linguagem de quem é adepto de suas informações. Nesse sentido,

Uma pessoa que não lê, ou que lê pouco, ou que lê apenas porcarías, pode falar muito, mas dirá sempre poucas coisas, porque para se exprimir dispõe de um repertório reduzido e inadequado de vocábulos. Não se trata apenas de um limite verbal; é, a um só tempo, um limite intelectual e de horizonte imaginário, uma indigência de pensamentos e de conhecimentos, porque as ideias, os conceitos, mediante os quais nos apropriamos da realidade e dos segredos da nossa condição, não existem dissociados das palavras, por meio das quais as reconhece e define a consciência. Aprende-se a falar com precisão, com profundidade, com rigor e agudeza, graças à boa literatura, e apenas graças a ela (Liosa, 2009, p. 9).

Com o auxílio da literatura, os discentes podem ter outra visão de conteúdos que são necessários à compreensão da ciência geográfica e do meio social em que vivem. Tendo em vista que as descrições dos livros com a realidade vivida em alguns estados brasileiros são ricas em detalhes caso seja apresentada de maneira envolvente, trará à tona a curiosidade necessária para um real aprofundamento daquele assunto. Segundo Bragelone (2016), a Geografia, assim como outras

ciências sociais, é vista como um conjunto teórico-metodológico que possibilita a formação e o desenvolvimento crítico-social do cidadão na/para sociedade.

Por meio dessa lente teórica, verifica-se que a Geografia é muito rica, comportando diferentes formas de chamar a atenção dos alunos para diversos assuntos. Muitos desses assuntos, nesse contexto, nem sempre são atrativos e compreendidos da maneira correta. Contudo, com a leveza da literatura, é possível trabalharmos de forma adequada e eficiente para, posteriormente, desenvolvermos o ensino de geografia em sala de aula. Sendo assim,

A ciência literária visa permitir uma visão diferenciada de eventos históricos a partir das experiências e expressões dos seus respectivos autores. A Geografia é uma ciência interdisciplinar e pode apropriar-se do uso da literatura como recurso didático metodológico, buscando assim atingir qualidades e diversidade no modo de ensinar, aprimorando o processo de aprendizagem através da literatura incentivando conseqüentemente a leitura para os alunos, o que trará resultados posteriormente melhores não só em Geografia (Pinheiro; Santana, 2021, p. 10).

Desse modo, estabelecer um diálogo entre literatura e Geografia seria uma forma de unir ainda mais duas ciências que já possuem muitas características em comum. Portanto, pode-se notar a grande facilidade que existe em relacionar a Geografia e a literatura.

Quando se fala em literatura, o primeiro pensamento pode ser em relação aos escritores antigos com suas obras prestigiadas e escritas difíceis que chama atenção na estante e te faz parecer inteligente ao citá-las em uma conversa. Mas que na realidade são muitas vezes enfadonhos e não contribuem muito com as opiniões das pessoas atualmente, ou seja, não apresenta relevância para a época atual.

Segundo Gil (2002), a literatura tem sua origem na palavra *littera* que vem do latim e significa “letra”; é uma arte que cria e compõe textos. Seu conceito vem sendo alterado de acordo com suas evoluções. Partindo desse ponto, a literatura também é uma disciplina escolar em que seu objetivo é observar e estudar os autores, obras, as influências dela para a humanidade.

Dessa maneira, deve ser considerada literatura toda obra que contribua com o gosto e aumente a demanda pela leitura. Nesse sentido, Eagleton (1997) tenta fazer uma explicação do gênero literário da fantasia, no qual ele diz que muitas têm sido as tentativas de se definir literatura. É possível, por exemplo, defini-la como a escrita imaginativa no sentido de ficção-escrita, ratificando que esta não é

literalmente verídica. No entanto, se refletirmos, ainda que brevemente, sobre aquilo que comumente se considera literatura, veremos que tal definição não procede. A literatura é multifacetada, plurissêmica, podendo adentrar diversos gêneros que, ao tentar defini-la, é possível que nos confundamos, entrando em discordância facilmente. Assim,

Um gênero representa um sistema de artifícios ou convenções estéticas, manipulados pelo escritor e inteligíveis ao leitor, e que, tanto pela forma exterior (estrutura, padrão, métrico, etc.), quanto pela forma interior (atitude, tema, tipo narrativo, etc), emprestam a certas obras uma fisionomia comum que as agrupam naturalmente (Coutinho, 2007, p. 65).

No universo literário existe uma imensidão de obras com diversos gêneros. Dentre eles, o romance é o mais utilizado. Esse fato não anula a importância da fantasia, do suspense, do terror e dos outros gêneros. Bons livros são, em sua maioria, tão bem desenvolvidos que, às vezes, levam-nos a questionar como alguém consegue criar mundos tão complexos, de modo que eles não são reais. Em vista disso, Zilberman escreve que

A experiência da leitura decorre das propriedades da literatura enquanto forma de expressão, que, utilizando-se da linguagem verbal, incorpora a particularidade dessa de construir um mundo coerente e compreensível, logo, racional. Esse universo, da sua parte, alimenta-se da fantasia do autor, que elabora suas imagens interiores para se comunicar com o leitor. Assim, o texto concilia a racionalidade da linguagem, de que é testemunha sua estrutura gramatical, com a invenção nascida na intimidade de um indivíduo; e pode lidar com a ficção mais exacerbada, sem perder o contato com a realidade, pois precisa condicionar a imaginação à ordem sintática da língua. Por isso, a literatura não deixa de ser realista, documentando seu tempo de modo lúcido e crítico; mas revela-se sempre original não esgotando as possibilidades de criar, pois o imaginário empurra o artista à geração de formas e expressões inusitadas (Zilberman, 2009, p. 7).

Desse modo, podemos compreender que a escrita da fantasia pode ser para a literatura, um gênero rico em descrição que contribui para o enriquecimento da imaginação. Segundo Zilberman (2009), a literatura provoca no leitor um efeito duplo: aciona sua fantasia, colocando-o frente a frente, dois imaginários e dois tipos de vivência interior. Entretanto, ela suscita um posicionamento intelectual, uma vez que o mundo representado no texto, mesmo afastado no tempo ou diferenciado enquanto invenção, produz uma modalidade de reconhecimento em quem lê.

Para a literatura, portanto, não significa que o conteúdo passado tenha a obrigação de ensinar algo de forma direta, não alterando o fato de que continua

sendo literatura. Contudo, isso acaba acontecendo mesmo que de forma indireta, fazendo com que o aprendizado seja leve e mais difícil de ser esquecido.

A Literatura presente na sala de aula é interessante, pois um texto literário apresenta múltiplos significados. Sua interpretação varia para cada leitor, pois depende da subjetividade de cada um. Dessa maneira, cada aluno irá interpretar a obra de uma forma diferente, tendo em vista que a Literatura, por meio de sua linguagem característica, permite distintos olhares e compreensões. Logo, dependendo de suas experiências, suas ambiências, o contexto em que vive, o educando formará opiniões e se posicionará em relação ao texto de modo distinto em relação ao seu colega (Menezes; Kaercher, 2015, p. 6).

A partir da citação acima, percebe-se que a literatura pode trazer discussões em sala de aula e melhorar a compreensão de determinados assuntos. Além disso,

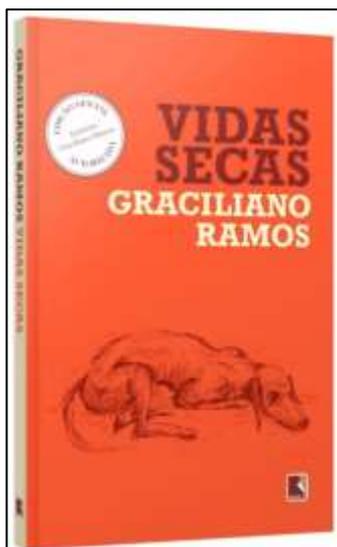
A Literatura permite compreender a Geografia, bem como esta facilita o entendimento da primeira. Além disso, ambas contribuem para a construção da leitura de mundo do educando. Logo, defende-se a ideia de travar uma relação ainda mais complexa entre Geografia e Literatura em sala de aula, a fim de que se efetivem práticas que possibilitem pensar a condição humana. Não é preciso ao professor preocupar-se exageradamente em encontrar onde está a Geografia, o conteúdo, o conceito geográfico em uma obra literária. O principal é desvendar o caráter ontológico da obra, pois ao perceber isto a Geografia já estará imbricada neste processo (Menezes; Kaercher, 2015, p. 9).

Em última análise, a Geografia é uma ciência que abrange diversas áreas e seu uso, juntamente com a literatura, pode melhorar o desempenho dos educandos ao estabelecer uma maneira diferente de aprendizagem. Portanto, a literatura traz certa sofisticação ao ensino de Geografia, na medida em que pode desmistificar certos ideais, além de trazer o conteúdo para a realidade dos educandos.

3 O LIVRO “VIDAS SECAS” ENQUANTO RECURSO DIDÁTICO EM SALA DE AULA

A partir da reflexão proposta neste trabalho, será apresentado a seguir o livro *Vidas Secas*, obra literária que pode contribuir com o ensino nas aulas de Geografia.

Figura 01: Capa do livro “Vidas Secas, de Graciliano Ramos.



Fonte: Site da Amazon.

Figura 02: Contracapa do livro “Vidas Secas, de Graciliano Ramos.



Fonte: Site da Amazon.

O livro “Vidas Secas” do aclamado autor brasileiro Graciliano Ramos, retrata a vida miserável de uma família de retirantes em sua peregrinação pelo sertão nordestino. Tornando-se uma das obras-símbolo do modernismo literário brasileiro, *Vidas Secas* é um retrato atual, emocionante e cruelmente verdadeiro sobre o interior do sertão nordestino.

A obra traz um enfoque na questão da seca e mostra as condições lastimáveis da vida dos sertanejos brasileiros e as dificuldades enfrentadas pela família em busca da sobrevivência. O romance foi publicado pela primeira vez em 1938 e já teve inúmeras republicações com diferentes editoras. Mesmo assim, a obra segue sendo uma das mais importantes da literatura nacional. Trazendo a realidade da vida de uma família sem perspectivas de melhores condições de vida tentando sobreviver à seca no sertão.

Figura 03: Imagem do sertão no Nordeste.



Fonte: Climatempo.

Segundo Almeida (2008), *Vidas Secas* é um romance do sertão que explora o ciclo da seca e, com base na análise de dados, constituídos de fragmentos do romance cuja trama tematiza as relações de poder e de autoritarismo nesse *corpus*, podemos constatar a existência de um perfil decadente, em que as condições da vida dos nordestinos são marcadas pela opressão da seca e pela falta de oportunidade.

O livro apresentado pode ser introduzido nas aulas de Geografia, visto que Geografia e Literatura estão ligadas de modo interdisciplinar como discutimos na seção anterior. Pinheiro e Santana (2021) comentam que a literatura e a geografia estão ligadas indiretamente. Por existirem elementos de cada uma das ciências que são comuns em ambas, é possível identificar o conceito de geografia nas mais diferentes obras literárias, sejam elas brasileiras ou estrangeiras.

Por meio disso, já se torna claro que existe uma interligação entre elas, podendo vir a ser utilizada no processo de ensino aprendizagem de Geografia. Dessa maneira, algumas obras literárias trazem aspectos comuns à realidade atual em algumas áreas do país, e que podem, via de regra, serem discutidas e trabalhadas de forma a contribuírem para a compreensão dos conteúdos estudados em sala de aula.

O livro conta a história da vida de uma família de retirantes que vive se mudando de “cidade em cidade” em busca de sobreviver à longa seca que castiga o Nordeste. No início do livro, o leitor é apresentado à família de Fabiano que, junto à esposa Sinhá Vitória, tem dois filhos sem nome, ou seja, são chamados apenas de

“menino mais velho” e “menino mais novo”. A família tem uma cachorra de estimação que se chama Baleia e um papagaio que não fala quase nada, mas aprendeu a latir como a cachorra.

A família está andando pela caatinga seca a vários dias em busca de uma casa para viver e tentar prosperar. À custa disso, “A catinga estendia-se, de um vermelho indeciso salpicado de manchas brancas que eram ossadas” (Ramos, 2019, p. 5). A essa altura da caminhada, a família já quase sem esperanças de sobreviver, acabou comendo o papagaio para não morrer de fome; a desculpa usada era de que o animal era inútil e não prestava nem para falar.

Em seguida, a família continuou a caminhada, que parecia não ter mais fim. O menino mais velho, que andava a pé, já não aguentava mais a fome, a sede e o cansaço, o que resultou em sua queda no chão, seguido de choro. O pai, bruto e rude, bateu na criança com as costas do facão, tentando forçá-la a continuar, mas ela não conseguia. Fabiano se viu obrigado a carregar o menino nos braços, o que trouxe certa satisfação a Sinhá Vitória, que, mesmo carregando um baú na cabeça, tinha a obrigação de levar o filho mais novo nos braços.

Depois de uma longa caminhada, a família chega a uma pequena fazenda abandonada. Ao chegar ao novo local, a alegria da família é enorme, pois, para eles, aquele parecia o lugar perfeito para prosperar e nunca mais passar fome. No entanto, a realidade não era tão simples, já que a fazenda não estava abandonada, e o dono ordena que a família se retire. Diante da triste realidade de ter que ir embora, Fabiano toma coragem e fala com o proprietário, pedindo para que possam ficar e trabalhar para ele. Diz que é bom vaqueiro e que não cobra caro pelos serviços. O dono da fazenda concorda e decide contratar Fabiano, permitindo que eles fiquem e trabalhem na terra.

Com um lugar garantido para morar, a família passa a se preocupar com a alimentação. Nesse momento, a cachorra Baleia sai em busca de comida e encontra um preá na campina próxima à casa. Quando Baleia entra na casa com o pequeno animal morto entre os dentes, a explosão de alegria da família é enorme. Sinhá Vitória fica tão grata que chega a beijar a cachorra e a agradecer pela esperteza de Baleia. Fabiano faz uma pequena fogueira para assar a caça. Depois da chuva, a fazenda renasce. A família permanece ali, com esperanças renovadas e o imenso desejo de viver em paz.

No capítulo seguinte, o personagem Fabiano se torna o ponto principal na narração do livro. Este, por sua vez, não se considera um homem, dado que ele “[...] era apenas um cabra ocupado em guardar coisas dos outros” (Ramos, 2019, p. 19). Não tinha muitos pertences, pois viver de mudança o tempo todo exigia que a família não possuísse muita coisa, uma vez que ficaria difícil de carregar quando precisassem ir embora novamente. Então eles carregavam apenas o essencial.

Ademais, a família também não falava muito. Na maioria das conversas era empregada poucas palavras e muitos gestos. Essa realidade envergonhava Fabiano, porque seus filhos estavam crescendo e, com isso, a curiosidade, ou seja, as crianças queriam falar, mas não tinham exemplos para seguir.

Pensar nessas coisas só servia para crescer o sentimento de inferioridade que Fabiano sentia e, por isso, ele chegava sempre a mesma conclusão: “Você é um bicho, Fabiano” (Ramos, 2019, p. 28). Nesses momentos, Fabiano se lembrava de um conhecido da antiga cidade onde morou com a família, dado que lá havia um homem inteligente, indivíduo ávido pela leitura, expressava-se corretamente, este era seu Tomás da bolandeira. Porém, a inteligência de seu Tomás não foi suficiente para salvá-lo da seca.

Por conseguinte, Fabiano precisa ir à cidade comprar comida e algumas coisas para a casa, a pedido da esposa. Ele não gosta da cidade; sente-se inferior e bruto, preferindo estar na fazenda cuidando dos animais. Na cidade, Fabiano nota como as pessoas são barulhentas e como tudo é caro. A esposa queria um tecido vermelho, mas, infelizmente, o dinheiro é pouco e só dá para o essencial.

Diante de tamanha pobreza, Fabiano se sente ainda mais humilhado. No caminho de volta para casa, ele passa em frente a uma pequena bodega e decide tomar um pouco de cachaça. Ao provar, percebe que tem mais gosto de água do que de cachaça e se irrita com a realidade. Depois de sair da bodega, Fabiano decide sentar-se na calçada para conversar, mas é surpreendido por um soldado amarelo que o convida para jogar 31.

A situação não é boa para Fabiano. Por causa do sentimento de inferioridade e do medo da farda do soldado, ele não consegue encontrar as palavras certas para sair daquela situação. Lembra-se então de seu Tomás da bolandeira e repete algumas palavras bonitas que já ouviu dele. Assim, obedece ao soldado e o segue até uma salinha nos fundos da bodega, onde já há muitos outros jogadores. Como não é bom em jogos de cartas, Fabiano logo perde todo o restante do dinheiro que

tinha. Irritado, sai às pressas da sala de jogos, com o bolso vazio e se sentindo ainda mais humilhado.

Infelizmente, a situação de Fabiano piora ainda mais. O soldado que ganhou todo o seu dinheiro fica zangado com a saída abrupta de Fabiano do jogo de cartas e o segue em busca de satisfação. Ao encontrar Fabiano debaixo de uma árvore, o soldado o enfrenta e o provoca para irritá-lo. Ele pisa com força no pé de Fabiano, o que acaba despertando uma reação. Aproveitando-se disso, o soldado chama os outros e prende Fabiano por desacato. Fabiano passa uma noite na cadeia, onde é espancado e humilhado. Enquanto está preso, só consegue pensar nos filhos, na esposa e em quanto devem estar preocupados em casa.

A vida de Sinhá Vitória é difícil. Tão rude quanto o marido, ela tem a vantagem de ser um pouco mais esperta, o que a faz almejar mais da vida do que Fabiano. No momento, ela está quase satisfeita: tem uma casa para morar, comida para a família e não precisa mais se preocupar em passar o dia caminhando sob o sol quente. No entanto, Sinhá Vitória tem um sonho: ela deseja ter uma cama de couro igual à de seu Tomás da bolandeira.

Os afazeres da casa levam muito tempo para serem feitos, mas ela trabalha duro e faz o seu melhor. Cuida dos meninos e da casa e deseja uma vida melhor para os filhos, com estabilidade. Quer que eles frequentem a escola para não terem a mesma vida do pai. Sinhá Vitória ficou muito chateada com Fabiano por ele ter perdido o dinheiro no jogo e passado a noite na cadeia. Para ela, se eles economizassem mais, seria possível comprar a tão sonhada cama de couro, o que traria uma felicidade completa para a família. A cama atual, feita de varas, dificulta o sono à noite. As varas do meio foram cortadas de forma inadequada, e os calombos incomodam as costas. Tudo isso faz com que a cama de couro pareça ainda mais perfeita aos olhos de Sinhá Vitória.

Neste capítulo, o narrador coloca o menino mais novo como o ponto central da história. O menino admira e sonha em ser como o pai. Ele tenta se aproximar, observando o pai trabalhar. Enquanto Fabiano cuida de um cavalo bravo, tentando acalmá-lo, o menino fica hipnotizado. Na tentativa de imitar o pai, ele tem a ideia de montar um bode. Ele tenta chamar a atenção do irmão mais velho e da cachorra Baleia, mas ambos o ignoram.

A mãe, por sua vez, está ocupada, sentada à sombra em frente à casa. Longe da vista dela, o menino mais novo vai até os animais e decide montar o bode. O

animal não é grande, e o menino consegue subir e se equilibrar por um breve momento. No entanto, o bode é ágil e logo derruba o menino no chão. A cachorra Baleia vê o menino cair, mas não se importa muito com a cena. Ela se levanta de onde estava deitada e procura um lugar mais tranquilo para continuar dormindo. O irmão mais velho também reage de maneira semelhante à cachorra: ele vê o irmão cair e ri.

O menino mais novo se sente humilhado pela queda e fica ainda mais chateado com a situação, pois o irmão e a cachorra não o ajudaram e, na verdade, fizeram o contrário. Ele percebe que “não descobriu neles nenhum sinal de solidariedade.”

As diferenças entre os irmãos começam a se evidenciar. O menino mais velho é mais questionador. Durante uma visita da curandeira para realizar uma reza para aliviar as dores nas costas de Fabiano, a curandeira mencionou uma palavra nova para o menino. Ela disse "inferno" de maneira rápida, mas o menino entendeu e ficou curioso. Ele correu para perguntar à mãe e recebeu uma resposta que considerou errada, pois achava que uma palavra tão bonita não poderia ter um significado tão ruim.

O menino perguntou ao pai, mas Fabiano não deu resposta nenhuma e apenas continuou a medir os pés do menino para fazer alpargatas novas. Cansado do silêncio do pai, o menino se volta novamente para a mãe e insiste no assunto, perguntando se a mãe já tinha visto ou ido ao inferno. Sinhá Vitória fica irritada e “[...] aplicou-lhe um cocorote” (Ramos, 2019, p. 55). Ele fica indignado e se afasta, acompanhado por Baleia, a quem ele considera “[...] o único vivente que lhe mostrava simpatia” (Ramos, 2019, p. 56).

A família está reunida em casa. O inverno castiga a Caatinga, e a casa de taipa corre o risco de não aguentar toda a chuva. O rio, que passa a maior parte do ano com pouca água, e às vezes até seco, agora ameaça invadir a fazenda e prejudicar a vida da família.

Durante o dia chuvoso, todos se deitam na sala perto do fogo, tentando se manter acordados, caso precisem sair da casa às pressas. Os trovões são fortes e assustam as crianças e Baleia, que tenta, sem sucesso, se aquecer. Deitados no chão, os filhos usam Sinhá Vitória como travesseiro, enquanto tentam prestar atenção às poucas palavras que os pais trocam durante a tempestade. Fabiano pensa em como seria bom ser letrado, como seu Tomás da bolandeira, e saber falar

sobre qualquer assunto. Enquanto repete as poucas palavras que conhece, com gestos exagerados, as crianças tentam se concentrar em suas falas.

Sinhá Vitória também fala com entusiasmo, mas seu vocabulário é igualmente limitado. Todos os seus pensamentos giram em torno do sonho de ter a tão desejada cama de couro, igual à de seu Tomás. Para ela, a família só viverá como gente de verdade se tiverem essa cama. As crianças e a cachorra prestam o máximo de atenção aos adultos, mas logo são vencidas pelo sono, enquanto Sinhá Vitória e Fabiano continuam sonhando acordados, sem prestar atenção ao que o outro diz.

Meses depois, a família decide ir à "festa de Natal na cidade". Para se sentirem melhor, Fabiano mandou Sinhá Teresa costurar roupas novas para todos. Após o incidente que aconteceu na cidade, Fabiano queria se apresentar bem. No entanto, ao longo do caminho, a família começou a se sentir desconfortável com tantas roupas, que, além de apertadas, causaram mal-estar. Sinhá Vitória "[...] equilibrava-se mal nos sapatos de salto enorme" (Ramos, 2019, p. 71), o que agravou ainda mais o desconforto da família na cidade.

Fabiano começou a se lembrar da vez em que foi preso, ficou irritado e foi procurar cachaça em um bar. Ele bebeu até ficar completamente bêbado. Sob o efeito do álcool, Fabiano tomou coragem e foi procurar os soldados amarelos, mas acabou adormecendo com "[...] o quengo sobre as botinas de vaqueta" (Ramos, 2019, p. 71), já que ninguém lhe deu atenção.

O restante da família aproveitou a festa de maneiras diferentes. As crianças ficaram encantadas com a cidade, mas isso durou pouco, pois o medo de tantas pessoas e das casas tão próximas logo tomou conta dos dois. A ida à igreja gerou certa curiosidade em relação ao que viram no altar, e eles logo associaram tudo aquilo a coisas divinas e importantes. Os meninos se divertiram no parque de diversões, mas sentiram falta de Baleia, que os acompanhou até certo ponto da cidade, mas depois desapareceu.

A matriarca da família, Sinhá Vitória, também se divertiu. Ela tentou trazer religiosidade à família, levando os meninos à igreja. Embora tenha gostado da festa, ainda não se sente parte daquele lugar; para ela, a casinha de taipa na fazenda sempre será melhor do que qualquer outro lugar.

Algum tempo depois, a família percebeu que a amada cachorrinha Baleia estava doente. Ela começou a emagrecer muito, o pelo caiu em vários pontos e, nas costelas, "[...] manchas escuras supuravam e sangravam cobertas de moscas"

(Ramos, 2019, p. 86). Fabiano concluiu que ela estava com “um princípio de hidrofobia” e decidiu que teria de matá-la. Tomar essa decisão não foi fácil, pois Baleia estava com Fabiano desde que nasceu. Eles cuidaram dela da melhor forma que puderam e, quando a família quase morreu de fome durante a mudança, Baleia foi quem encontrou comida, permitindo que recomeçassem.

Os meninos perceberam o que o pai ia fazer com a cachorra e começaram a chorar. Para evitar que eles vissem o que aconteceria, Sinhá Vitória os escondeu dentro de casa e tentou tapar seus ouvidos para que não ouvissem os tiros. Mas a tentativa foi em vão; os meninos ouviram o disparo e os últimos latidos de Baleia.

Fabiano encontrou Baleia escondida na parte de trás da casa, assustada e já pressentindo o que viria. Quando Fabiano atirou, a cachorra tentou fugir, mas o tiro acertou suas patas traseiras. Ao se aproximar, Fabiano não teve coragem de atirar novamente e deixou que ela morresse sozinha. Nos últimos momentos de vida, Baleia teve um sonho: os pastos ao redor da casa estavam verdes, sem sinais de seca ou fome. Pelo contrário, havia uma grande quantidade de comida, e Baleia viu muitos preás gordos correndo pelo campo. Ela sabia que a família ficaria bem, e então, sem conseguir mais manter os olhos abertos, Baleia os fechou pela última vez.

Fabiano precisa ir à cidade novamente, desta vez para acertar o pagamento com o patrão. Apesar de a situação estar melhor do que no tempo da seca, a família ainda não tem muito dinheiro, pois Fabiano “[...] recebia na partilha a quarta parte dos bezerros e a terça dos cabritos” (Ramos, 2019, p. 94), o que não era muito. Antes de começar a trabalhar direito, Fabiano teve que pegar dinheiro emprestado com o patrão. Além disso, é sempre enganado nas contas; o valor que recebe é sempre inferior ao que esperava. Sinhá Vitória sabe fazer contas e ajuda o marido como pode, mas as contas feitas com o patrão são sempre diferentes. Quando Fabiano reclama, o patrão fica zangado, e ele abaixa a cabeça e volta para casa com o pouco que recebe.

Já fazia mais de um ano desde que Fabiano foi enganado e preso por um soldado amarelo. Durante esse tempo, ele guardou rancor, desejando vingança, pois acreditava que a autoridade deveria defender e cuidar do povo. Mas as autoridades da cidade não faziam isso; enganavam os pobres, tiravam seu dinheiro e os jogavam na cadeia.

Certo dia, enquanto procurava um bezerro no meio da mata, Fabiano encontrou o soldado amarelo perdido e sem proteção. Naquele momento, levantou seu facão e teve vontade de matá-lo ali mesmo, no meio do nada. Segundo ele, ninguém jamais saberia que havia cometido tal crime. Porém, ao olhar para a farda amarela do soldado, Fabiano sentiu medo e sua coragem se dissipou. Ele sabia que aquela não era a decisão correta. Assim, “[...] tirou o chapéu de couro, curvou-se e ensinou o caminho ao soldado amarelo” (Ramos, 2019, p. 98).

Meses depois, a vida na fazenda começou a ficar difícil. A plantação começou a morrer e o gado já não tinha mais o que comer. Alguns dias depois, o patrão apareceu e avisou a Fabiano que não precisava mais de seus serviços, dizendo que levaria o que restava do gado para outro lugar e que no dia seguinte voltaria para acertar as contas e recolher os animais restantes.

No último capítulo, vemos que a história se repete: a família terá que partir sem rumo outra vez. Sinhá Vitória, mais esperta que Fabiano, sugere que a família arrume seus pertences e vá embora antes que o patrão volte no dia seguinte. Rapidamente, Fabiano segue a vontade da esposa, abate o último animal da família, prepara a carne e organiza tudo.

No dia seguinte, a família parte bem cedo, sem esperar o patrão. Se tivessem esperado, poderiam ter saído da fazenda sem nada, já que o patrão não era tão honesto quanto deveria ser. De volta à estrada, agora com um membro a menos, Fabiano, Sinhá Vitória, o menino mais velho e o menino mais novo partem em busca de outro lugar para viver, tentando sobreviver à nova seca que já havia começado.

3.1 Relação da Geografia com o livro *Vidas Secas*

O livro *Vidas Secas* tem como objetivo mostrar a realidade da vida de uma família pobre que precisa fugir da seca e da fome para sobreviver. A história se passa no interior do nordeste brasileiro, onde o clima predominante é o Semiárido.

Figura 04: imagem do semiárido no Nordeste.



Fonte: Notibras

O semiárido tem como principais características as altas temperaturas, a escassez de chuvas e longos períodos de estiagem, algo que é claramente refletido no desenvolvimento da história. Devido aos longos períodos de seca, a região apresenta pouca variação na vegetação, com predominância de plantas adaptadas à aridez, como as da estepe e da savana. A falta de recursos hídricos e a constante esperança pela chegada das chuvas são questões frequentemente mencionadas no livro, “Pois olhavam para o céu e viam estrelas representando sinal de chuva” (Ramos, 2019, p. 9).

A principal característica hidrográfica do semiárido brasileiro é o caráter intermitente de seus rios. Esta característica está diretamente relacionada com a precipitação da região. Os rios e riachos são irregulares, onde o fluxo de água superficial desaparece durante seu período de estiagem. O domínio dos rios intermitentes está associado aos limites do clima semiárido; inicia-se na calha do rio Parnaíba e se estende até o sul do sertão (Maltchik, 2013, p. 21).

Algumas questões sociais relacionadas ao semiárido também são abordadas ao longo do livro, especialmente no que diz respeito à moradia e à ocupação de terras arrendadas. O personagem Fabiano consegue um trabalho de vaqueiro em uma fazenda para sustentar a família e tentar melhorar de vida, mas a realidade revela que o dinheiro que ele ganha não é suficiente para mantê-los. Além disso, o patrão se aproveita da pouca experiência de Fabiano para não lhe pagar um salário justo, como mostra Ramos (2019, p. 94) a seguir:

Não se conformou: devia haver algum engano. Ele era bruto, sim senhor, via-se perfeitamente que era bruto, mas a sua mulher tinha miolo. Com certeza havia um erro no papel do branco. Não se descobriu o erro, e Fabiano perdeu os estribos. Passar a vida inteira assim, no toco, entregando o que era dele de mão beijada! Estava direito aquilo? Trabalhar

como negro e nunca arranjar carta de alforria! O patrão zangou-se, repeliu a insolência, achou bom que o vaqueiro fosse procurar serviço noutra fazenda. Aí Fabiano baixou à pancada e amunhecou.

A falta de chuvas e o calor intenso nas áreas de clima semiárido causam diversos problemas socioeconômicos, agravando ainda mais aqueles que já estão presentes. A questão da fome e da pobreza gera a necessidade de mudanças, enquanto a falta de assistência governamental para a população carente e a escassez de água potável, tanto para consumo quanto para o cultivo, impossibilitam a produção de alimentos, tornando a vida nessa localidade praticamente insustentável. Concernente a isso, Ramos (2019, p. 23-24) descreve a caatinga sob a perspectiva de Fabiano, ressaltando as dificuldades enfrentadas pela terra:

Olhou a catinga amarela, que o ponto avermelhava. Se a seca chegasse, não ficaria planta verde. Arrepiou-se. Chegaria, naturalmente. Sempre tinha sido assim, desde que ele se entendera. E antes de se entender, antes de nascer, sucedera o mesmo, anos bons misturados com anos ruins. A desgraça estava em caminho, talvez andasse perto. Nem valia a pena trabalhar. Ele marcharia para casa, trepando a ladeira, espalhando seixos com as alparcatas- ela se avizinhandando a golpe, com vontade de matá-lo.

Ao longo do livro, são estabelecidas outras relações entre a região e as dificuldades enfrentadas pela família. Esse aspecto intensifica ainda mais como era difícil a sobrevivência deles durante a seca, especialmente o medo que os afligia em relação à próxima estiagem que poderia vir. Desse modo,

O mulungu do bebedouro cobria-se de arribações. Mau sinal, provavelmente o sertão ia pegar fogo. Vinham em bandos, arranchavam-se nas árvores da beira do rio, descansavam, bebiam e, como em redor não havia comida, seguiam viagem para o Sul. O casal agonizando sonhava desgraça. O sol chupava os poços, e aquelas excomungadas levavam o resto da água, queriam matar o gado (Ramos, 2019, p. 109).

A história contada no livro *Vidas Secas* retrata a vida de muitas famílias pobres do Nordeste brasileiro que se encontram sem saída e precisam buscar melhores condições de vida. Ao final do livro, Sinhá Vitória e Fabiano imaginam um futuro melhor para os filhos: “[...] uma cidade grande, cheia de pessoas fortes. Os meninos em escolas, aprendendo coisas difíceis e necessárias” (Ramos, 2019, p. 128). Em busca dessa realidade, a família sai sem destino, fugindo da seca e com esperança de dias melhores.

3.2 Como trabalhar a literatura em sala de aula

Levar a literatura para a sala de aula pode parecer difícil e desnecessário para disciplinas fora das aulas de Língua Portuguesa e História. No entanto, isso não é verdade; a literatura pode ser facilmente integrada nas aulas de Geografia, desde que a obra escolhida tenha um conteúdo compatível com o assunto estudado. Felizmente, a literatura nacional e internacional apresenta diversos gêneros literários que podem ser incluídos e discutidos em sala de aula.

O livro selecionado deve ser relevante para o conteúdo abordado, pois assim os alunos terão uma maneira mais fácil de se imergir e fixar o aprendizado. Os temas trabalhados na disciplina de Geografia são muito abrangentes e permitem a inclusão de obras com diversas temáticas, proporcionando experiências de níveis inimagináveis na vida acadêmica dos alunos. Em vista disso,

A compreensão do texto literário torna-se possível não só pelo auxílio da teoria literária, a ser trabalhada com os alunos a fim de fornecer-lhes um instrumento, como também pela quantidade e pelo aprofundamento de informações sobre o contexto em que se dá a trama vivida pelas personagens (Pontuschka; Paganelli; Cacete, 2007, p. 236).

Pensar em atividades que envolvam a literatura nas aulas de Geografia não é tão difícil quanto pode parecer. O livro escolhido pode ser discutido em sala, onde os alunos fariam sobre alguns aspectos da trama e tentariam ligá-los à vida real. Se o livro usado for *Vidas Secas* (2019), cujo foco é a sobrevivência de uma família de retirantes fugindo da fome e da seca, os alunos poderiam aprender mais sobre as dificuldades vividas pelas famílias menos favorecidas do Nordeste.

A história pode ser apresentada à turma contando primeiro um pouco da vida do autor. Graciliano Ramos foi um escritor nordestino que teve uma vida cheia de reviravoltas, e alguns desses acontecimentos podem despertar o interesse dos alunos em pesquisar mais sobre sua vida e, conseqüentemente, sobre suas outras obras. Outro aspecto positivo do uso do livro é a facilidade de integrá-lo com a música. A canção “Asa Branca”, de Luiz Gonzaga, pode ser utilizada para auxiliar na imersão dos alunos no semiárido nordestino, clima em que a história se passa e que tem grande importância nos acontecimentos do livro.

Com o auxílio da música, o professor pode pedir aos alunos que, prestando atenção na letra, comentem sobre algumas características do semiárido que

encontrarem na canção. Além disso, eles podem trazer elementos da cultura nordestina e discutir sua importância para o povo dessa localidade.

Outro ponto positivo de usar *Vidas Secas* é o modo como o autor escreveu a obra. Ela possui apenas 13 capítulos, e os acontecimentos não precisam ser trabalhados em ordem cronológica. O livro é uma junção de contos, em que cada capítulo retrata um acontecimento na vida da família. Isso facilita o trabalho com os capítulos de forma separada, o que não dificultará a compreensão da história.

Outra sugestão de atividade seria utilizar algumas partes do texto para aprofundar o conhecimento sobre o local onde a história se passa. Poderiam ser levantados questionamentos sobre a pequena cidade, a vegetação, o modo de sustento da população e como o capitalismo e a globalização atuais poderiam modificar a vida de determinados personagens. Isso aprofundaria o interesse dos alunos por questões que fazem parte da Geografia. Uma atividade desenvolvida com foco no envolvimento dos alunos e que abranja ao máximo a sua realidade se torna convidativa e consegue mantê-los interessados e focados em sua realização.

O filme baseado no livro também pode ser utilizado como um meio de fixar ainda mais a história. Após a exibição, os alunos podem narrar a trama e compartilhar se conseguiram imaginar corretamente os acontecimentos do livro, além de discutir as mudanças e as pequenas diferenças que existem entre os dois. Essa atividade pode enriquecer a compreensão da obra, permitindo que os alunos explorem diferentes formas de narrativa e como cada uma delas contribui para a interpretação da história.

Figura 05: Capa do filme “Vidas Secas, de Graciliano Ramos.

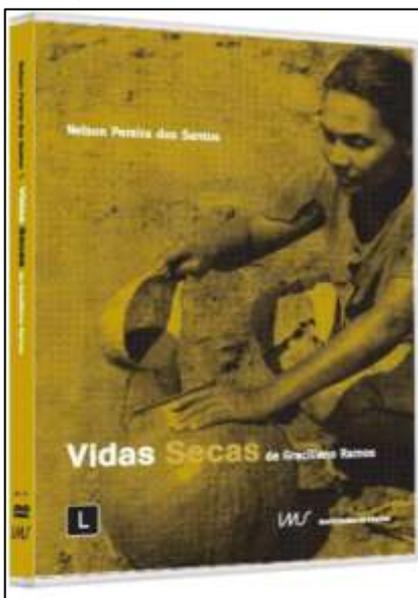


Figura 06: Cena do filme “Vidas Secas, de Graciliano Ramos.



Fonte: Site da Amazon.

Fonte: Vidas Secas (1963)

A turma pode ser dividida em grupos, com cada grupo responsável por um capítulo do livro. Questões sobre a história podem ser elaboradas e discutidas entre os alunos, promovendo um debate em sala de aula onde todos terão a oportunidade de expor seus argumentos.

Além disso, é possível trazer um mapa do Nordeste para localizar onde a história se passa, prestando atenção na região do semiárido. Os alunos podem ser convidados a destacar as características da região, como vegetação e clima, aprofundando assim sua compreensão sobre o contexto geográfico que envolve a narrativa. No tocante a isso,

Além de ajudar no desenvolvimento da linguagem e na apresentação de conteúdos programáticos, a literatura tem, indubitavelmente, um imenso potencial de promover diversos processos de aprendizagem. Os livros podem ser utilizados na sala de aula como uma forma de introduzir temas e lições práticas, como políticas, questões socioeconômicas e aspectos culturais que afetam e regulam a dinâmica da vida em sociedade (Naiditch, 2008, p. 26).

Os conceitos geográficos, como território, paisagem, lugar e espaço, podem ser apresentados aos alunos a partir do livro usado como recurso. Isso facilita a compreensão, pois a história ilustra esses conceitos de maneira clara, como em *Vidas Secas*. O amor pelo lugar, a sensação de pertencimento àquelas terras, o espaço sofrido onde os personagens lutam para sobreviver, a paisagem da caatinga seca e quase desprovida de vida, e a busca por um território habitável para a família são aspectos que tornam a Geografia ainda mais evidente na obra.

Na literatura, encontram-se definições diferentes e mais acessíveis para muitos conteúdos estudados em Geografia. Atualmente, a educação enfrenta diversos desafios, e muitos alunos demonstram desinteresse pelos conteúdos abordados em sala, dificultando o uso exclusivo de métodos tradicionais de ensino. O emprego de recursos didáticos traz leveza para a sala de aula e pode melhorar a relação dos alunos com determinados temas. Embora o tradicionalismo em sala funcione e seja mais cômodo, é possível conciliar ambos os métodos e aprimorar a aprendizagem dos estudantes.

Trabalhar a literatura em sala pode ser um desafio estimulante, não apenas para os alunos, mas também para os docentes que têm a coragem de tentar. A Geografia é ampla e diversa, oferecendo inúmeras maneiras de ser explorada e aprofundada. Com o uso de recursos didáticos, pode-se tornar mais fácil apresentar esses conceitos aos alunos e tornar as aulas mais dinâmicas e convidativas, sem perder de vista o foco principal: o aprendizado da turma.

3.3 Dificuldades no uso do recurso didático

Atualmente, os desafios enfrentados pelos docentes em sala de aula são numerosos, mas um dos principais é a falta de interesse dos alunos em relação aos conteúdos obrigatórios que devem ser estudados. Infelizmente, devido a esse desinteresse, os estudantes não conseguem alcançar níveis significativos de aprendizado, o que acaba prejudicando seu desempenho nos anos seguintes. Esse debate levanta diversas questões sobre a situação atual da educação e como melhorar a relação entre aprendizado e ensino.

Nesse cenário, um ponto frequentemente levantado é que, quando os alunos não estão aprendendo conforme o esperado, a responsabilidade muitas vezes recai sobre o docente e suas aulas consideradas pouco atrativas. Contudo, muitas vezes o educador já tentou inúmeras abordagens para tornar o conteúdo mais interessante, mas, ainda assim, os alunos não demonstraram interesse.

A realidade da sala de aula pode ser cruel, capaz de dismantelar planos bem elaborados em questão de minutos, tornando tudo ainda mais desafiador. Implantar um recurso didático que traga resultados positivos e alcance os níveis esperados requer comprometimento de ambas as partes, especialmente quando o recurso escolhido é a literatura. Introduzir a literatura em sala pode ser difícil e até causar certa resistência nos alunos; portanto, o educador deve estar preparado para a batalha que virá. Desse modo,

A leitura é trabalhada no espaço escolar, tendo como objetivo final alguma estratégia de avaliação, o que coloca o aluno diante de uma tarefa árdua: é preciso ler para fazer exercícios, provas, fichas de leitura, resumos, enfim, o ato de ler visa cumprir tarefas escolares (Silva, 2003, p. 516).

Infelizmente, uma triste realidade aflige essa geração: o uso exagerado da tecnologia e o grande tempo dedicado às redes sociais fazem com que os alunos

tenham mais dificuldades em relação à literatura, pois preferem outros passatempos em vez de se propor a ler. A escola também tem sua parcela de culpa nas dificuldades enfrentadas na implementação desse recurso. Muitas vezes, a biblioteca não consegue suprir uma grande demanda de retirada de livros, pois não possui muitos exemplares disponíveis. Além disso, o ambiente escolar não favorece a harmonia entre os docentes, o que dificulta o trabalho conjunto para realizar atividades interdisciplinares.

As dificuldades são muitas, e a falta de apoio da própria escola pode gerar a sensação de que nada dará certo. Desse modo, muitos educadores desistem e não tentam trazer algo diferente, o que resulta no ensino tradicional sendo a realidade da maioria das salas de aula atualmente.

4 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

O trabalho apresenta uma pesquisa de cunho qualitativo, cujo pressuposto metodológico é a pesquisa bibliográfica, considerada a melhor estratégia para atingir os objetivos propostos. Segundo Gil (2002), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de materiais já elaborados sobre determinados assuntos, principalmente em livros e artigos científicos. Este estudo foi conduzido a partir de artigos e livros interligados aos temas da literatura e do seu uso como recurso didático no ensino de Geografia.

O principal objetivo é trazer a literatura como recurso didático para o ensino da Geografia. Para realizar a pesquisa, utilizamos a obra clássica da literatura nacional “*Vidas Secas*”, de Graciliano Ramos.

Teoricamente, recorreremos aos autores Alencar e Braz (2018), Almeida (2008), Cardoso e Saltoris (2016), Coutinho (2007), Gratão e Maranhã (2010), Eagleton (1997), Pinheiro e Santana (2021) e Pontuschka, Paganelli e Cacete (2007) como apoio para o tema proposto. Para o desenvolvimento da pesquisa, foram realizadas consultas a algumas referências teóricas disponíveis em formatos impressos e digitais, que tratam da utilização de textos como enriquecimento para o ensino da Geografia na sala de aula. A escolha desses materiais se justifica pelo fato de apresentarem referências importantes sobre o tema abordado, o que enriquece a pesquisa.

Dessa forma, o uso da literatura será de suma importância no ensino de Geografia em sala de aula. Através da sua aplicabilidade, é possível aproximar ainda mais os alunos de histórias que se assemelham à realidade vivida ao seu redor, melhorando, assim, a compreensão dos conteúdos estudados. Portanto, na perspectiva deste estudo, a metodologia foi construída na tentativa de demonstrar como a literatura pode auxiliar no ensino e no aprofundamento dos conteúdos abordados no ensino fundamental e médio na disciplina de Geografia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a execução desta pesquisa, o principal objetivo foi mostrar as relações existentes entre Geografia e literatura, discutindo particularmente o uso da literatura como metodologia de ensino nas aulas de Geografia. Foram apresentados conceitos, abordagens e elementos geográficos encontrados na obra "*Vidas Secas*", do renomado escritor nordestino Graciliano Ramos.

Ao longo da pesquisa, os textos e livros consultados para fundamentar o desenvolvimento do trabalho trouxeram diferentes pontos de vista sobre o uso da literatura como recurso didático no ensino de Geografia. No entanto, há uma concordância unânime quanto ao desejo de mudar e tornar o ensino mais simples e dinâmico. O potencial da Geografia é imenso e, se utilizado da forma certa, pode contribuir de maneiras inimagináveis para a vida acadêmica dos discentes.

Nesta pesquisa, foram apresentados elementos da literatura que podem ajudar a compreender os conceitos geográficos representados na obra, como paisagem, território, espaço e lugar. A utilização dessa ponte entre as disciplinas pode melhorar a compreensão e a relação dos discentes com os conteúdos abordados.

A literatura deve ser uma aliada na melhoria da compreensão, não apenas da Geografia, mas também de outras disciplinas na escola. O uso de recursos didáticos não diminui o aprendizado dos conteúdos; pelo contrário, sua principal função é facilitar o entendimento dos discentes em relação ao que é estudado em sala de aula.

Dessa forma, considerando todos os aspectos mencionados durante a pesquisa, chegamos à conclusão de que a Geografia, por si só, desempenha um papel fundamental no desenvolvimento escolar dos discentes, trazendo inúmeras

contribuições para a formação de cidadãos. No entanto, ao fazer uso de recursos didáticos disponíveis, os resultados na vida acadêmica dos discentes podem ser ainda mais enriquecedores.

Portanto, com esta pesquisa, aprendemos que Geografia e literatura podem ter bons resultados em sala de aula. É necessário que o docente formule bons questionamentos sobre a obra utilizada, proponha reflexões sobre as temáticas em questão, traga pontos que valorizem a obra literária e construa essa ponte entre os docentes e a obra trabalhada em sala. É essencial que haja incentivo à leitura, a fim de desenvolver possibilidades para trabalhar os conceitos com o auxílio do imaginário e dos conhecimentos prévios dos discentes nas aulas de Geografia.

Em linhas gerais, ao longo da pesquisa, ficou claro que a inclusão de recursos didáticos variados no ensino pode melhorar de diversas formas o aprendizado dos discentes. Sair um pouco do ensino tradicional pode aumentar a atenção e o interesse dos alunos no conteúdo abordado. Assim, a literatura nos oferece uma imensidão de opções de livros adequados para trabalhar na escola, desde clássicos aclamados e conhecidos mundialmente até obras nacionais publicadas de forma independente por autores em início de carreira. A literatura é rica, diversa e, se utilizada da forma correta, pode aprimorar o senso crítico dos alunos, proporcionando a eles uma nova visão do mundo.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Analiane Vidal; BRAZ, Nayanny Oliveira. A importância do uso da Literatura no ensino de Geografia. **IV seminário ensinar Geografia na contemporaneidade “A educação geográfica no âmbito ibero-americano: contextos e perspectivas”**. Maceió/AL. 2018.

ALMEIDA, Maria da Penha Pereira. **Poder e autoritarismo em vidas secas e a relação com o Nordeste brasileiro**. Recife: Baraúna, 2008.

BELIZARIA, Maria Aletheia Stelide; OLIVEIRA, Marcele Lima; VILAR, Maria Juliana Leopoldino. **Geografia e literatura: A literatura como ferramenta de entendimento geográfico**. VI Congresso Nacional de Educação Conedu. João Pessoa/PB. 2019.

BRAGELONE, J.C. *et al.* **O PCN DE Geografia e o ensino de conteúdos conceituais e atitudinais**. III CONEDU. Natal/RN. 2016.

CARDOSO, Cristiane; SALTORIS, Dalala Barroso. Geografia e Literatura: uma proposta para um ensino interdisciplinar. **XVIII Encontro Nacional de Geógrafos**. São Luís/MA 2016.

COUTINHO, Afrânio. **Introdução à literatura no Brasil**. Global Editora 19. ed. Rio de Janeiro, 2007.

EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura: Uma introdução**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GRATÃO, Lúcia; MARANHA, Eduardo. **Geografia e literatura: ensaios sobre a geograficidade, poética e imaginação**. Londrina: EDUEL. 2010.

LEBENSZTAYN, Ieda; SALLA, Thiago Mio. **Conversas: Graciliano Ramos**. Rio de Janeiro: Editora Record LTDA, 2014.

LINS, J. N. **Literatura, história e geografia em “Os sertões”**. Natal: Philia Editora, 2007.

LLOSA, Mário Vargas. Em Defesa do Romance. **Revista PIAUÍ**, [S./l.], v. 2, n. 4, p. 8-20. 2009.

LOPES, Jecson. As especificidades de análises do espaço, lugar, paisagem e território na geografia. **Geografia ensino e pesquisa**. 2012.

MALTCHIK, L. **Ecologia dos rios intermitentes tropicais**. Grupo Ecologia de Rios do Semiárido. Departamento de Sistemática e Ecologia, Universidade Federal da Paraíba. 1998. Disponível em: <http://www.ib.usp.br/Perspectivas/arquivopdf>. Acesso em: 23 set. 2024.

MENDES, Raquel; SOUSA, Elaine; PEREIRA, Aires. A importância da categoria lugar no ensino de geografia: Um estudo de caso na escola estadual modelo em Araguaína - TO. **Revista Tocantinense de Geografia**, Araguaína / TO. 2017.

MENEZES, Victória Sabbado; KAERCHER, Nestor André. A literatura nas aulas de geografia: para além de um recurso pedagógico. **VII encontro de ensino de geografia catabo (GO)**. 2015.

NAIDITCH, F. Literatura multicultural e diversidade na sala de aula. **Educação**, Porto Alegre, v. 32, n. 1, p. 25-32, jan./abr. 2009.

PINHEIRO, Juarez. SANTANA, Mahya. Literatura como recurso didático no ensino de geografia. **Encontro regional de ensino de geografia**. 2021.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoka Iyda; CACETE, Núria Hangle **Para ensinar e aprender geografia**. São Paulo: Cortez editora, 2007.

RAMOS, Graciliano. **Vidas secas**. Editora Record. São Paulo. 2019.

RAMOS, Ricardo. **Graciliano**: Retrato fragmentado. Edição digital. São Paulo: Editora Globo S. A, 2011.

REIS, Carlos; LOPES, Ana Cristina. **Dicionário de narratologia**. Coimbra: Livraria Almeida, 2011.

SILVA, I. M. M. **Literatura em sala de aula**: da teoria literária à prática escolar. [S. l. , [21-?]]. Disponível em: http://www.pgletras.com.br/Anais-30Anos/Docs/Artigos/Melhorestesesdisserta/5.2_ivanda.pdf. Acesso em: 24 set. 2024.

SOUZA, Jocilene Bezerra. **Geografia e literatura**: Uma proposta a partir da obra “Vidas Secas” de Graciliano Ramos. 2013. p. 63. Monografia de licenciatura plena em geografia. Universidade Estadual de Campina Grande, Campina Grande, 2013.

ZILBERMAN, Regina. O papel da literatura na escola. **Via Atlântica**14. Indd. 2009.